

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ABDIAS DE SOUSA GUAJAJARA**

**LINGUA MATERNA E PRESERVAÇÃO DA CULTURA INDIGENA EM ESCOLA  
DA ALDEIA SÃO JOSÉ II EM GRAJAÚ – MA**

**Grajaú / MA**

**2023**

ABDIAS DE SOUSA GUAJAJARA

LÍNGUA MATERNA E PRESERVAÇÃO DA CULTURA IDÍGENA EM ESCOLA DA  
ALDEIA SÃO JOSÉ II EM GRAJAÚ - MA

Trabalho monográfico de fim de curso TCC  
apresentado a Universidade Federal do Maranhão  
/ UFMA de Grajaú como requisito obrigatório para  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Betânia Barroso

Grajaú / MA  
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

ABDIAS DE SOUSA GUAJAJARA

LÍNGUA MATERNA E PRESERVAÇÃO DA CULTURA IDÍGENA EM ESCOLA DA  
ALDEIA SÃO JOSÉ II EM GRAJAÚ – MA

Trabalho monográfico de fim de curso TCC  
apresentado a Universidade Federal do Maranhão  
/ UFMA de Grajaú como requisito obrigatório para  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso

Trabalho aprovado no dia \_\_\_\_\_ do mês \_\_\_\_\_ de 2023

BANCA EXAMINADORA

---

1º EXAMINADOR Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

---

2º EXAMINADOR Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves

Universidade Federal do Maranhão

---

3º EXAMINADOR Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

GUAJAJARA, Abdias de Sousa.

LÍNGUA MATERNA E PRESERVAÇÃO DA CULTURA IDÍGENA EM ESCOLA DA  
ALDEIA SÃO JOSÉ II EM GRAJAÚ – MA/ Abdias de Sousa GUAJAJARA. - 2023.

36 p.

Orientador(a): Betânia Oliveira BARROSO.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Escola Indígena Xiará. 2. Professor Bilíngue. 3. Preservação Cultural. I.  
BARROSO, Betânia Oliveira. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus que é o autor da vida e quem nos dá oportunidades de vencer desafios para alcançar objetivos de vida.

A diretoria da Universidade Federal do Maranhão por terem idealizado este curso de Pedagogia e a pessoa que tornou possível a política afirmativa com cotas para alunos indígenas.

Mas, também a cada professor deste curso com a capacidade de explicar e tornando o aluno sabedor das coisas importantes dentro das disciplinas curriculares.

Aos meus familiares e irmãos indígenas que sempre me apoiaram nos estudos e aos demais colegas de curso de Pedagogia por toda amizade.

## RESUMO

A importância de existir professores indígenas nas escolas dentro das aldeias, como na Aldeia São José II na cidade de Grajaú do Maranhão, foi o objeto de estudo para este trabalho. E, os estudos bibliográficos apresentam informações sobre temáticas como: os períodos políticos no Brasil com sua história de preservação da cultura indígena dentro da educação escolar por meio de legislações educacionais. No texto deste estudo teórico bibliográfico, são apresentadas citações de autores como: (LUCIANO, 2011); (PRODANOV; FREITAS, 2013); (SILVA, 2012); (ALMEIDA 2012); (PNLD, 2016); (BRASIL, 1988 – 1996). Sendo ainda, em meio a informações sobre aulas bilíngue por parte de professores indígenas nas escolas dentro das aldeias retratado um pouco de como isso tem importância na preservação dos costumes das tradições, e da cultura dos indígenas da etnia Guajajara nesta cidade de Grajaú. Uma vez que, esta foi a questão norteadora em todo desenvolvimento de pesquisa bibliográfica feita em abordagem metodológica explicativa no estudo qualitativo teórico. Bem como está apresentado, na parte final do presente trabalho, o resultado do estudo de campo feito em abordagem descritiva com entrevista a quatro professores da Escola Indígena Xiará localizada na respectiva Aldeia São José II de Grajaú. Apurando dados de questões abertas para entender o que estes profissionais da educação pensam sobre a importância de se utilizar a escola como recurso para promover a educação indígena aos alunos indígenas. Valorizando essa história, as origens a forma de cultura como a festa do moqueado dentro das aulas de Arte e, ensinamentos sobre a origem dos Guajajara dentro das aulas de História e regionalização dentro das aulas de Geografia. Mas, também buscando apresentar outras realidades vividas por estes professores em termos de importância de se alcançar formação docente para facilitar a organização pedagógica e as aulas bilíngue. Sendo que, toda a pesquisa teórica e de campo visou alcançar aprendizagem dentro de objetivo: geral – Entender a importância de preservar a língua materna indígena em escola da Aldeia São José II em Grajaú - MA; objetivos específicos – Compreender o que diz a lei sobre aulas bilíngues; avaliar o quanto é importante preservar a cultura indígena nas escolas; analisar o quanto se faz importante a formação docente de professores indígenas para atuação pedagógica na escola indígenas da Aldeia São José em Grajaú – MA. Enquanto que, os resultados esperados foram alcançados nas duas pesquisas, tudo ocorrer como o planejado, investigando e apresentando os resultados no presente trabalho.

**Palavras-chave:** Escola Indígena Xiará. Professor Bilíngue. Preservação Cultural.

## ABSTRACT

The importance of having indigenous teachers in schools within villages, such as in Aldeia São José II in the city of Grajaú do Maranhão, was the object of study for this work. And, bibliographic studies present information on topics such as: political periods in Brazil with its history of preserving indigenous culture within school education through educational legislation. In the text of this theoretical bibliographic study, quotes from authors such as: (LUCIANO, 2011); (PRODANOV; FREITAS, 2013); (SILVA, 2012); (ALMEIDA 2012); (PNLD, 2016); (BRAZIL, 1988 – 1996). Furthermore, among information about bilingual classes by indigenous teachers in schools within the villages, a little of how important this is in preserving the customs, traditions and culture of the indigenous people of the Guajajara ethnic group in this city of Grajaú is portrayed. Since, this was the guiding question in all development of bibliographical research carried out using an explanatory methodological approach in theoretical qualitative study. As well as presented, in the final part of this work, the result of the field study carried out in a descriptive approach with interviews with four teachers from the Xiará Indigenous School located in the respective Aldeia São José II de Grajaú. Collecting data from open questions to understand what these education professionals think about the importance of using school as a resource to promote indigenous education to indigenous students. Valuing this history, the origins of the form of culture such as the moqueado festival within Art classes and teachings about the origin of the Guajajara within History classes and regionalization within Geography classes. But, also seeking to present other realities experienced by these teachers in terms of the importance of achieving teacher training to facilitate pedagogical organization and bilingual classes. Therefore, all theoretical and field research aimed to achieve learning within the following objectives: general – Understanding the importance of preserving the indigenous mother tongue in a school in Aldeia São José II in Grajaú - MA; specific objectives – Understand what the law says about bilingual classes; evaluate how important it is to preserve indigenous culture in schools; analyze how important the teaching training of indigenous teachers is for pedagogical work in the indigenous school of Aldeia São José in Grajaú – MA. While the expected results were achieved in both studies, everything went as planned, investigating and presenting the results in the present work.

**Keywords:** Xiará Indigenous School. Bilingual Teacher. Cultural Preservation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Imagem do Prof. Zezinho de Oliveira Guajajara.....	17
Foto 2 – Imagem do professor José Benjamin Neto.....	18
Foto – 3 Imagem do professor Edmar Ribeiro de Sousa Guajajara.....	18
Foto 4 – Imagem da Professora Maria da Piedade Lopes Guajajara.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Os períodos políticos do Brasil e a história da preservação da cultura Indígena dentro das escolas indígenas.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 História do Serviço de Proteção dos Indígenas SPI e da Fundação Nacional do Índio FUNAI na defesa dos direitos indígenas.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Importância do século XX com a criação de escolas nas aldeias.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 Legislações favoráveis à educação escolar indígena bilíngue.....</b>	<b>12</b>
2.4.1 A importância de uso da língua materna e da preservação da cultura indígena dentro das escolas.....	13
<b>3 GRAJAÚ – MA E SUA CRESCENTE CULTURA DE INDÍGENAS DOCENTES..</b>	<b>15</b>
<b>3.1 O papel da Universidade Federal do Maranhão com sua política afirmativa e cotas para indígenas no Polo de Grajaú- MA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Os Guajajara/Tenetejara se tornando professores formados na UFMA para as escolas da Aldeia São José II em Grajaú – MA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 A formação docente de indígenas ajudando na atuação pedagógica em escola indígena para preservação de sua língua materna e valorização de sua cultura.....</b>	<b>17</b>
<b>4 METODOLOGIA DO ESTUDO.....</b>	<b>19</b>
<b>5 ESTUDO DE CAMPO COM ENTREVISTAS.....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 Criação do instrumento de entrevista.....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 Aplicação do questionário/custos e público alvo.....</b>	<b>20</b>
<b>5.3 Resultados e discussão.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Em toda aldeia brasileira existe escola por causa da importância de respeitar os direitos dos indígenas, onde é lugar de ensino e de aprendizagem para preparar os alunos indígenas para a vida com mais confiança e capacidade de ter bom emprego no futuro.

A educação na escola é um complemento da educação dos pais, é o modo correto, pedagógico de ensinar os alunos a ficarem mais inteligentes e mais bem preparados para saber o que é cidadania e seus direitos na sociedade.

O curso de Pedagogia é o que mais prepara os alunos indígenas para se tornar professores, e, com a vantagem de poderem dar aulas nas duas línguas: português e língua materna dos Teneteharas.

Deste modo, as escolas indígenas na Aldeia São José II em Grajaú do Maranhão precisam ser pesquisadas com entrevistas para se saber o que está ocorrendo por lá, se os professores estão cumprindo o compromisso legal de ensinar nas duas línguas.

E também se eles entendem a importância da preservação da cultura indígena como um todo. Pois, isto é patrimônio cultural do Brasil. E, é parte da identidade da nação brasileira como um todo.

Na primeira parte do trabalho é feita pesquisa bibliográfica para aprendizado teórico sobre a importância da língua materna e cultura indígena nas escolas de aldeias com análise crítica de conteúdo.

Já o método usado para esta pesquisa com revisão de literaturas é qualitativo e explicativo porque se trata de interpretação de textos para aprendizado. Bem com investigação virtual no Google Acadêmico, periódicos virtuais trabalhos prontos de mesmo tema do trabalho.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, P. 122).

Deste modo, a pesquisa qualitativa preocupa-se com “aspectos da

realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 32).

Mas, para realizar este estudo teórico utilizando metodologia qualitativa, estudo analítico exploratório foi preciso pesquisar em obras literárias já publicadas de autores citados. e pesquisa de campo com método descritivo. pois nas entrevistas se descreve as características dos professores entrevistados.

Visando que a escola indígena na Aldeia São José II em Grajaú – MA seja lugar de educação e de influência na mente dos alunos, os professores precisam valorizar a importância de cultura indígena.

Lembrando que, o Brasil é constituído de três raças distintas, ou seja, índios, negros e brancos. Assim, a miscigenação de raças é parte da nossa história, e, cultura indígena é acervo cultural brasileiro.

O curso de Pedagogia é muito importante para formar professores com correta capacidade técnica na área da educação escolar, então é preciso o aprendizado orientado na sala de aula e, também o aprendizado individual alcançado por meio de pesquisas bibliográficas, virtual e entrevistas decampo.

Então, os fatores: histórico, político, cultural, legislação educacional e de liberdade para os povos Teneteharas foram avaliados na hora da escolha do tema deste trabalho, buscando apresentar o que dizem os escritores e os entrevistados.

Se a função da escola é promover educação e formação dos discente, então as formas de cultura diferentes e minoritárias precisam ser valorizadas. Com aula multicultural. Logo, os professores precisam ser preparados para tornar a sala de aula em lugar de respeito ao próximo.

Por lei os professores de escolas indígenas devem ser bilíngues, logo, o presente trabalho busca responder qual a importância de preservar a língua materna indígena e sua cultura em escola da Aldeia São José II em Grajaú - MA?

Objetivo geral – Entender a importância de preservar a língua materna indígena em escola da Aldeia São José II em Grajaú - MA; objetivos específicos – Compreender o que diz a lei sobre aulas bilíngues; avaliar o quanto é importante preservar a cultura indígena nas escolas; analisar o quanto se faz importante a formação docente de professores indígenas para atuação pedagógica na escola indígenas da Aldeia São José em Grajaú – MA.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Qualquer grupo de pessoas tem sua linguagem como sua maior expressão cultural. Pois, a comunicação é sempre a principal base dos relacionamentos e da própria evolução do homem.

As muitas línguas e/ou dialetos indígenas existentes no período político Brasil Colonial foram prejudicadas com a vinda do homem branco para estas terras, colonizando e desrespeitando os direitos à terra e à cultura dos povos originários.

A história brasileira se mescla com a história da luta por identidade dos povos originários ao longo dos séculos, desde a colonização no ano de mil e quinhentos até os dias atuais.

Mas, é nas escolas indígenas que os professores devem saber valorizar a língua materna dos indígenas brasileiros. Pois, cada criança indígena que estuda precisa ser lembrada de suas origens, precisa entender a importância de preservar sua cultura e, sobre a importância de se preservar as línguas dos povos indígenas.

### **2.1 Os períodos políticos do Brasil e a história da preservação da cultura Indígena dentro das escolas indígenas**

Os três períodos políticos do Brasil se dividem em: período colônia que tem início com o descobrimento do Brasil em meados de mil e quinhentos; período imperial com a vinda da Família Real Portuguesa e seu controle político; e o período republicano que se iniciou em mil oitocentos e oitenta e nove com a Proclamação da República Federativa do Brasil.

Mas, nos três períodos políticos deste país chamado Brasil os indígenas passaram por injustiças em relação ao direito às terras que ocupavam, tiveram prejuízos na preservação de sua língua materna tupi guarani, e, somente com a criação de leis constitucionais e que estes direitos passaram a ser respeitados.

Na história do Brasil, durante muito tempo os povos indígenas foram vistos apenas como povos “conquistados e colonizados” e, conseqüentemente não lhes atribuíam direitos. com a Constituição Federal de 1988, o quadro mudou: assegurando-lhes o direito de permanecerem índios, com suas línguas e culturas. o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas pelo Estado está expresso na carta magna nos artigos 210§ 2 e artigos 215, 231, 232, pois, “asseguram aos índios

sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e, o direito sobre as terras que originalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. A CF/88 significou um grande avanço para os indígenas devido à ruptura com a postura integracionista, sendo reconhecidos não mais como categoria e espécie em extinção, mas sim com povos com direitos às suas diferenças culturais, à terra, à reprodução física e cultural. Subsequentes à Constituição vieram várias leis (BRASIL, 1988).

Deste modo, fica claro que os direitos indígenas no Brasil somente passaram a ser respeitados depois do período imperial com a criação e ou atualização da própria Constituição federal. Como em 1988.

O que, em termos práticos, também refletiu em maiores investimentos governamental para promover a educação escolar indígenas dentro das aldeias brasileiras e, dessa forma, preservar a cultura com a língua materna indígena com professores bilíngues nestas escolas.

## **2.2 História do Serviço de Proteção dos Indígenas SPI e da Fundação Nacional do Índio FUNAI na defesa dos direitos indígenas**

No decorrer do século XX o Brasil passou por mudanças em termos de defesa dos direitos dos povos indígenas, o Serviço de Proteção ao Índio SPI buscava integração em defesa dos direitos dos indígenas brasileiros, mas, este órgão foi substituído pela Fundação Nacional do Índio FUNAI que, assumiu a função de defensor dos direitos indígenas.

Dessa forma o SPI arquitetava a integração das populações indígenas no período que foi de 1910 até 1970 quando foi instituído e no seu lugar foi fundada a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com uma proposta de um projeto de educação intercultural, bilíngue e diferenciada surge com contraponto ao modelo colonizador do SPI, apesar de uma semelhança nas práticas e da forma de ver as populações indígenas, o projeto educacional da FUNAI se pretendia como uma alternativa aos modelos colonialistas e integracionistas assim como “estratégias de luta pela recuperação das autonomias internas parcialmente perdidas durante o processo de dominação colonial e conquistas de direitos coletivos, forçando mudanças nas estruturas jurídico-administrativas do Estado” (LUCIANO, 2011, p. 17).

Em outras palavras, o SPI foi substituído pela FUNAI, porém, isso, mas nada mudou a realidade de haver um órgão governamental se ocupando com a defesa dos direitos à educação escolar bilíngue dos povos indígenas em suas aldeias.

### **2.3 Importância do século XX com a criação de escolas nas aldeias**

Depois da Constituição Federal de 1988, em 1991, as escolas indígenas ainda estavam vinculadas à FUNAI e ao Ministério do Interior, mas com o decreto Presidencial nº 26, passou-se a responsabilidade ao Ministério de Educação, às secretarias de Educação dos Estados e municípios, como ressaltam os dois artigos que seguem:

Art. 1º fica atribuída ao Ministério da Educação a competência para coordenar ações referentes à educação indígena, em todos os níveis de modalidades de ensino, ouvida a FUNAI.

Art. 2º As ações previstas no Art. 1º Serão desenvolvidas pelas Secretarias de Educação dos Estados e Municípios em consonância com as Secretarias Nacionais de Educação do Ministério da Educação (BRASIL, 2013. Decreto 26/91).

Estas leis criadas para determinar como devem ser administradas as escolas indígenas nas aldeias brasileiras deu uma ordem a essa realidade muito favorável às práticas educativas com a língua materna indígena.

### **2.4 Legislações favoráveis à educação escolar indígena bilíngue**

Considerando que as escolas indígenas fossem um instrumento de respeito às tradições, a cultura e a linguagem dos indígenas brasileiros, diretrizes e legislações mais complexas foram criadas para determinar a importância de se ter professores indígenas conferindo aulas bilíngues nestas escolas.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, nos artigos, 26,32,78 e 79, estabelece normas para todo o sistema educacional brasileiro. O Artigo 32 da LDB estabelece explicitamente que o ensino fundamental será ministrado em Língua Português, mas assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e seus processos próprios de aprendizagem em consonância com o art. 210 da CF/88. Entretanto, a LDB 9394/96 foi além em seus artigos 78 e 79 que determina como deve o Estado oferecer aos indígenas uma educação escolar bilíngue e intercultural com currículo, projeto pedagógico, material didático e formação específica de professores. Com tais determinações, fica subentendido que a escola indígena terá um tratamento diferenciado (BRASIL,

1996). Em reforço a legislação educacional disposta na Constituição Federal de 1988, a LDB Lei nº 9.394/96 incentivou o desenvolvimento de uma educação intercultural com a finalidade de proporcionar às comunidades indígenas seu reconhecimento diante das demais sociedades indígenas e não-indígenas.

Entretanto, somente com a promulgação da Constituição de 1988 que a EB foi entendida com clareza como política educacional pública.

Após a sua inclusão na Constituição Federal, outros documentos contribuíram para defender e dar corpo à nova direção da educação indígena. Em 1996 reafirmou aos povos indígenas o direito linguístico pelo artigo 78 da LDB Lei 9.394/96 de diz o seguinte:

O sistema de ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas (BRASIL, 1996).

Em meio a todas estas citações acima, está muito claro que as legislações de ensino escolar no Brasil estão muito bem definidas a favor das aulas bilíngues nas escolas indígenas porque é entendida a importância desta parte da cultura brasileira, e, sua preservação enquanto patrimônio cultural do Brasil.

#### 2.4.1 A importância do uso da língua materna e da preservação da cultura indígena dentro das escolas

É importante tratar dessa questão de importância de uso da língua materna indígena em sala de aula nas aldeias, é que a escola não pode ser feita de instrumento de desvalorização de cultura originária brasileira. Ou seja, os professores devem ser bilíngues porque a cultura indígena, e, não apenas as suas tradições é patrimônio da humanidade e parte do acervo cultural brasileiro.

Lembrando que, os professores indígenas precisam ser formados em Pedagogia e em outros cursos acadêmicos para poderem trabalhar corretamente a interculturalidade nas escolas de suas aldeias.

Segundo Mera Maria Candau (2012, p. 120), a educação *intercultural* surge em um contexto de educação formal escolar a qual é caracterizada pela “violência etnocêntrica explícita de imposição da cultura hegemônica sobre as populações indígenas”, isso não somente no Brasil. Nesse sentido, “a interculturalidade é assumida como estratégia para favorecer a coesão social, assimilando os grupos socioculturais subalternos à sociedade hegemônica” (Idem, p. 127). Candau (2012, p. 22) defende uma perspectiva *intercultural* que “quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro” para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais”, que enfrentam conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais.

Em suma, Candau (2012) trata da importância de os professores saberem trabalhar a interculturalidade em sala de aula. Ou seja, os métodos de ensino devem priorizar o respeito às diferentes culturas dos alunos.

Deste modo, o termo educação bilíngue é utilizado para definir o modelo de escolarização com ênfase a língua e cultura dos povos minoritários. O princípio básico da educação bilíngue é o ensino na língua materna. Pois, segundo Colett (2011, p. 174) tratando da educação bilíngue:

A Educação Bilíngue é vista como uma discussão recente entre educadores e órgãos governamentais no Brasil, mas é foco de debate nos EUA desde o final do século XIX, na tentativa de solucionar a situação precária da educação das comunidades indígenas daquele país. Com projetos assimilacionista, o governo americano teve a Educação Bilíngue Intercultural como um dos seus pilares da educação indígena.

A mensagem de Colett (2011) é de que não apenas no Brasil se tem a preocupação em preservar língua materna indígena, pois, isso deve ser uma responsabilidade dos governos mundo afora.

Os direitos linguísticos dos povos indígenas chamam atenção à realidade sociolinguística da comunidade onde a escola está inserida para que os processos de aprendizagem escolares sejam feitos na língua materna dos educandos. Isso é chamado de bilinguismo ou multilinguismo na escola indígena, visto que em algumas regiões os indígenas usam em seu dia-a-dia duas ou três línguas, principalmente em regiões de fronteiras com o Brasil (BRASIL, 2013, p. 21).

### **3 GRAJAÚ – MA E SUA CRESCENTE CULTURA DE INDÍGENAS DOCENTES**

Uma vez havendo legislações educacionais e, mesmo leis constitucionais a favor da formação acadêmica de aluno indígenas para que estes possam se qualificar adequadamente para se tornarem professores nas escolas e suas aldeias, o número de professores docentes apenas tende a crescer ano a ano.

E, também, os indígenas que gostam de trabalhar e viver na cidade preferem ter formação superior e poder se tornar um profissional. e, não apenas no campo da educação. Ou seja, isso vem sendo uma tendência natural.

#### **3.1 O papel da Universidade Federal do Maranhão com sua política afirmativa e cotas para indígenas no Polo de Grajaú- MA**

Seguindo critérios legislativos a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) cumpre com suas atribuições legais ofertando cotas para ingresso de alunos indígenas que já complementaram o Ensino Médio no Polo de Grajaú – MA.

Deste modo, observa-se as resoluções da própria Universidade Federal do Maranhão em suas resoluções para a política afirmativa a favor dos indígenas.

SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES, Conselho de ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação 416-CONSUN-2022, que atualiza o Regime Geral da Universidade Federal do Maranhão; a Resolução nº 2.463-CONSEPE/2022, que altera o Regime Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Federal do Maranhão; as ações de inclusão e as normas já instituídas para a consolidação da política de ações afirmativas na UFMA e demais instituições federais de ensino, respeitando as diferenças e a diversidade, reconhecendo as desigualdades dos grupos de que trata a resolução ampliando oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu gratuitos da UFMA; Considerando ainda, o que consta do Processo nº 27353/2022-89 e o que decidiu referido Conselho em sessão desta data; RESOLVE:

Art. 1º Fica instituída, nos termos desta Resolução, a política de Ações Afirmativas na pós-graduação stricto ou lato sensu gratuitas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), devendo todos os cursos de pós-graduação adotar ações afirmativas para inclusão e/ou permanência, no corpo discente de seus cursos, de pessoas com deficiência (PcD), negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas, trans (transgêneros e transexuais) e em situação de baixa renda, na forma do Anexo Único, parte

constitutiva e indissociável desta Resolução. § 1º esta Resolução se aplica aos editais de processos seletivos periódicos e em fluxo contínuo para ingresso de discentes regulares nos cursos de pós-graduação stricto sensu ou lato sensu gratuitos da UFMA regidos pelos regimentos gerais, instruções normativas vigentes sobre os Processos Seletivos e Ações Afirmativas, e, sempre que couber, em decorrência de acordos de cooperação, aplicar-se-á aos editais específicos de agência de fomento e similares. § 2º essa Resolução se aplica aos programas de pós-graduação em rede ou em associação e aos Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível superior (PCI) no que não divergir de suas demais normas regentes. § 3º Aplicam-se ao corpo discente beneficiários de ações afirmativas as mesmas normas acadêmicas aplicadas aos demais discentes dos cursos de pós-graduação stricto ou lato sensu gratuitos, conforme o disposto nos respectivos regimentos internos dos cursos e de acordo com os regimentos gerais (Disponível em: [https://portalpadrao.ufma.br/ageufma/pos-graduacao/legislacoes-da-pos-graduacao/resolucao\\_3058\\_2023\\_consepe-acoes-afirmativas.pdf](https://portalpadrao.ufma.br/ageufma/pos-graduacao/legislacoes-da-pos-graduacao/resolucao_3058_2023_consepe-acoes-afirmativas.pdf)).

Conforme apresentado na citação virtual acima, a UFMA tem como parte de suas responsabilidades em seu Regime Geral a Resolução nº 2.463-CONSEPE/2022 que lhe confere o compromisso em seguir as normas legislativas a respeito de sua política afirmativa favorecendo cotas de sus unidades de ensino superior para o ingresso de alunos indígenas em cursos de licenciatura. Cumprindo-se, dessa forma, com seu papel social de promover a educação superior indígena.

### **3.2 Os Guajajara/Tenetejara se tornando professores formados na UFMA para as escolas da Aldeia São José II em Grajaú – MA**

Os indígenas da etnia Guajajara da cidade de Grajaú, assim como no caso das demais etnias indígenas, buscam promover aos seus professores uma condição de docentes para melhorar as suas atuações profissionais dentro das escolas indígenas em que trabalham.

Buscando-se, desta forma, um melhor preparo para enfrentamento dos desafios com os quais estes sempre os professores indígenas precisam lidar. Como aulas bilíngues, padronização pedagógica na preparação do planejamento das aulas e dificuldades decorrentes de poucos recursos na escola.

Mas, em especial, a formação docente do indígena o prepara para promover o aprendizado de melhor qualidade de seus alunos, os qualificando melhor para estudar na cidade até sua chegada a universidade. Nisso consiste as políticas afirmativas da UFMA favorecendo alunos indígenas.

Os indígenas, coo um todo, como da etnia Guajajara na Aldeia São José

II tem tido boas experiências com a educação de professores indígenas que já se formaram em Pedagogia, ou seja, que já se fizeram profissionais.

E, isto sempre encoraja muitos outros alunos nesta aldeia para seguir o mesmo caminho, e ter formação docente no futuro melhorando as oportunidades de trabalho dos futuros alunos. Pois, a escola deve ter essa meta.

Completa Bonin (2012, p. 33) dizendo que:

Para falar de educação é sempre importante lembrar que ela é um processo amplo, contínuo, que acontece ao longo da vida de cada pessoa e não se restringe às experiências de escolarização. A escola é uma instituição que adquiriu grande relevância na modernidade em sociedades ocidentais, e nelas se consagrou como espaço central de socialização da pessoa, bem como de aquisição de conhecimento tido como relevantes para a inserção do sujeito no mundo do trabalho. A escola não apenas produz e socializa saberes, ela produz experiências cotidianas que vão nos integrando em uma lógica de sociedade e, ao mesmo tempo, vão produzindo o lugar social que podemos ver/ocupar. E como essa instituição está inserida num modelo de sociedade capitalista, ela produz, dá coesão e torna significativo esse modelo, colaborando para desenvolver nos estudantes certas disposições, certos valores que são próprios deste modo de produção.

A formação docente dos professores indígenas da Aldeia São José II, reflete, inclusive, e, em conformidade com o que é falado na citação acima de Bonina (2012), uma melhor oportunidade de transformar o espaço pedagógico escolar numa educação formadora de alunos indígenas mais socializados e, mais bem preparados para o convívio social nas cidades.

### **3.3 A formação docente de indígenas ajudando na atuação pedagógica em escola indígena para preservação de sua língua materna e valorização de sua cultura**

Todo professor indígena que se forma em curso de licenciatura passa a ter outro nível de capacidade pedagógica, ou seja, este, depois de passar pela faculdade, aprende muito sobre as formas de relacionamento em meio ao processo de ensino/aprendizagem, passa a ter maior controle de seu trabalho como professor.

O que lhe favorece muito na hora de saber trabalhar as suas aulas tanto na língua tupi como na língua Portuguesa. Pois, para ser um professor indígena bilíngue eficiente este precisa dominar conhecimentos técnicos dentro da pedagogia para organizar suas atuações na escola com educação e formação cultural e social dos discentes indígenas.

E, tamanha é a importância de ter formação em docência, que, mesmo a legislação brasileira apresenta a ligação entre escola e sociedade.

A escola se apresenta de forma comunitária, pois se espera que esteja articulada com os projetos de sustentabilidade territorial e cultura concepções e princípios da comunidade indígena. Dessa forma, tanto a escola quanto seus profissionais devem ser aliados da comunidade trabalhando a partir do diálogo de participação comunitária definindo o modelo de gestão, os objetivos, currículo, calendário escolar, espaços nos quais devem estar em conformidade com as atividades rituais e produtivas do grupo (BRASIL, 2007, p. 21).

Acompanhando essa temática legislativa acerca da importância da formação em docência dos professores indígenas para organização de suas aulas bilíngue que busca preservar os costumes, a cultura e tradições indígenas dentro das escolas, o RCNEI, ao tratar das escolas indígenas, reconhece que seus espaços devem ser espaços *interculturais* onde se enfrentam, constroem conhecimentos e estratégias sociais na situação de contato interétnico:

A *Interculturalidade* considera a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve trabalhar com os valores, saberes tradicionais e práticas de cada comunidade e garantir o acesso a conhecimentos e tecnologias da sociedade nacional relevantes para o processo de interação e participação cidadã na sociedade nacional. Com isso, as atividades curriculares devem ser significativas e contextualizadas às experiências dos educandos e de suas comunidades (BRASIL, 2013, p. 21).

Então de acordo com a interpretação da citação acima, a formação docente do professor indígena o favorece a ter melhor domínio de conhecimentos sobre a ligação existente entre a escola e sua comunidade escolar, o quanto dentro deste espaço de ensino e aprendizagem pode existir a interculturalidade e, como este docente indígena deve saber trabalhar tudo isso na promoção de conhecimentos de seus alunos indígenas e formação integral dos mesmos.

## 4 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para criar este trabalho foi preciso seguir uma metodologia de pesquisa bibliográfica feita numa abordagem qualitativa com leituras a material bibliográfico. Com pode ser entendido na citação e Alyrio (2009, p. 72):

O método de pesquisa utilizado é o bibliográfico associado ao estado da arte. A pesquisa bibliográfica consiste na investigação em materiais teóricos, sobre o tema a ser pesquisado. Antes mesmo de delimitar o objeto de estudo, o pesquisador já pode e deve ler sobre o assunto, podendo dessa forma, ajudá-lo na delimitação. Esse tipo de pesquisa surge como ponto de partida para pesquisas em todas as áreas do conhecimento, através de buscas em materiais impressos ou digitais.

O aprendizado teórico bibliográfico e virtual busca, por meio de técnicas de aprendizado com leituras críticas alcançar domínio de conhecimentos acerca do objeto de investigação, que no presente caso foi a importância de aulas bilíngues em escola indígena de Grajaú como forma de preservação da cultura linguística dos indígenas Guajajaras.

Nisso, tratando-se de um estudo de caso, apresenta-se, também, um estudo de campo feito com entrevistas a professores da escola indígena na Aldeia São José II da cidade de Grajaú – MA.

Logo, a pesquisa constitui-se em um estudo de caso, pois buscou analisar as contribuições do trabalho pedagógico dos professores indígenas atuando com ensino bilíngue para favorecer a preservação dos costumes e da cultura dos indígenas Guajajaras. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), o estudo de caso trata de investigar um sujeito, um grupo ou uma comunidade sobre determinados acontecimentos vivenciados.

## 5 ESTUDO DE CAMPO COM ENTREVISTAS

Dando continuidade às investigações de campo, foram 4 (quatro) professores indígenas entrevistados na Aldeia São José II do município de Grajaú – MA com a finalidade de apurar, com as respostas deles o que vivem e fazem em suas atividades de trabalho escolar enquanto professores bilíngues.

### 5.1 Criação do instrumento de entrevista

Para tornar possível realizar as entrevistas a estes 4 (quatro) professores indígenas, criou-se um questionário com perguntas abertas que eles puderam entender e responder suas questões.

Deste modo, as respostas são os dados a serem apresentados e criticados na parte de estudo de campo do presente trabalho.

### 5.2 Aplicação do questionário/custos e público alvo

Tendo em conta que se trata de entrevistas sobre a educação escolar indígena que ocorre dentro de escola indígena na Aldeia São José II, o público alvo das entrevistas foram professores indígenas desta escola. Sendo o custo para este estudo de campo algo na ordem de R\$= 30,00 (trinta reais) com combustível.

Foto 1 – Imagem do Prof. Zezinho de Oliveira Guajajara



Fonte: acervo do autor (2023)

A foto 1 acima representa um dos professores entrevistados que dá aula das disciplinas no Ensino Fundamental nas línguas tupi e Português.

Foto 2 – Imagem do professor José Benjamin Neto



Fonte: acervo pessoal (2023)

Este é um professor mais jovem, recém formado como professor da aldeia São José II e, também atua dando aulas bilíngue.

Foto – 3 Imagem do professor Edmar Ribeiro de Sousa Guajajara



Fonte: acervo pessoal (2023)

Este é mais um professor experiente na Escola Indígena Xiará que aceitou participar das entrevistas sobre a importância das aulas bilíngue para preservação da cultura dos indígenas Guajaras.

Foto 4 – Imagem da Professora Maria da Piedade Lopes Guajajara



Fonte: acervo pessoal (2023)

Esta é uma professora que também atua na Escola Xiará na Aldeia São José II da cidade de Grajaú – MA.

Como pode ser observado, todos os professores indígenas atuam na referida escola indígena dando aulas na língua materna dos Guajajara e na Língua Portuguesa para aproximar as crianças das escolas da cidade, visando, dessa forma, promover aprendizagem e aproximação com a sequência de estudos nos níveis mais elevados que podem colocar os alunos em cursos acadêmicos.

### **5.3 Resultados e discussão**

Para melhor apresentação das respostas abertas dos professores entrevistados, os resultados e discussão apresentam as respostas apuradas nas questões abertas com total fidelidade ao que os professores entrevistados queriam apresentar em suas respostas.

Assim, coloca-se que, sejam os professores Zezinho de Oliveira Guajajara na foto 1 (P 1); o professor José Benjamim Neto na foto 2 (P 2); o professor Edmar Ribeiro de Sousa Guajajara na foto 3 (P 3) e a professora Maria da Piedade Lopes Guajajara na foto 4 (P 4).

Esta primeira questão que é relativa à questão do tempo em que cada entrevistado tem sido professor (a) na escola Xiará como forma de medir a experiência de cada entrevistado.

### 5.3.1 Há quanto tempo você é professor (a) nesta Escola Indígena Xiará?

Estou trabalhando como professor meio que por acaso, no início até agora são uns sete anos eu acho (P 1).

Acredito que a uns dois ou três anos (P 1).

Sim, pelo que me lembro já a uns oito ou nove anos (P 3).

Sou professora na Educação Infantil por volta de cinco anos (P 4).

Como as respostas já mostram, estes indígenas professores trabalham nesta escola educando as crianças e adolescentes a não muito tempo. Sendo a educação escolar indígena proferida por professores indígenas logo devidamente defendido por órgãos públicos da educação. Como é mostrado abaixo:

Tratar da educação escolar indígena no Maranhão torna-se relevante, tendo em vista a grande quantidade de povos indígenas existentes no Estado. Dessa forma, a Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (SEDUC-MA), é o órgão a quem compete administrar este processo. A complexidade que encontrei no processo de articulação da educação escolar indígena torna-se evidente devido às diversas diferenças entre cada povo indígena existente no Estado do Maranhão, todos sob a égide de um processo institucional único (SILVA, 2012, p. 107).

O que reflete à necessidade de legalização na formação superior em docência para alunos indígenas visando o cumprimento e a melhoria dos direitos à educação de boa qualidade dos povos indígenas.

Já a pergunta seguinte sobre as disciplinas que são ensinadas na escola e, que podem ser usadas para ensino sobre a cultura indígena, eles dizem:

### 5.3.2 Quais disciplinas você leciona?

São as disciplinas comuns mesmo: Português, Matemática, Artes, Geografia e História (P 1).

As disciplinas valem para todas as escolas de educação indígenas e, faço um trabalho usando a história para ensinar sobre o passado dos Guajajara e a disciplina Arte para ensinar sobre nossa cultura (P 2).

Os livros que chegam para nós e, que usamos para dar as aulas são Matemática, História, Geografia, Arte e Língua Portuguesa (P 3).

Penso que são as disciplinas mais importantes na educação das crianças como Português, História, Geografia, Matemática e Arte (P 4).

Em cada resposta fica observado que as disciplinas são as mesmas que

são ministradas nas escolas da sede de Grajaú, ou seja, estas disciplinas valem para o Ensino Fundamental. Mas, existe, nas escolas indígenas, a diferença de aulas dadas na língua português e na língua materna dos Guajajara.

Nas escolas indígenas a educação tem uma inclinação ao respeito aos costumes indígenas, carecendo amparo legal para que isso ocorra.

Embora amparados pela LDBN que garante aos povos indígenas escolas específicas, a SEDUC-MA excluiu os povos indígenas de opinarem sobre a escola que realmente corresponde aos seus valores culturais, sociais e políticos, dando seu direito de fala a outros órgãos, como a FUNAI (SILVA, 2012, p. 103). E é por isso que as escolas indígenas têm sua identidade própria.

Mas, para entender um pouco melhor os níveis de ensino dos professores, se eles dão aulas apenas na Educação Infantil ou se não existe divisão de níveis de ensino esta questão abaixo foi criada.

### 5.3.3 Você dá aulas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental ou ambos os níveis? Explique.

É que sempre foi assim, ou seja, damos aula no que for preciso para crianças e para adolescentes (P 1).

Isso é como funciona, em ambos os níveis de acordo com falta de professores por algum motivo ou não isso (P 2).

Sim fazemos um trabalho com todos os alunos não importando a série (P 3).

Eu acho que isso é simples, porque basta seguir o planejamento das aulas não importando a disciplina ou o nível de ensino (P 4).

Todas as respostas apontam para uma mesma realidade, ou seja, não existem professores específicos para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental Maior. Como é colocado por Ribas (2010, p. 12):

A problemática do estudo que hora apresento questiona: quem é esse professor indígena? Que formação ele tem para o exercício do Magistério na educação Infantil e no Ensino Fundamental? A prática docente indígena está de fato, voltada para os interesses da sua comunidade ou o que ocorre é a reprodução da prática pedagógica contida e indicada nos livros didáticos impostos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de educação?

Observa-se que, no município de Grajaú – MA ainda é notório a presença de professores não-indígenas em sala de aula, muitas possuem, um número inferior,

de indígenas com quadro de funcionários.

Mas, a questão abaixo é mais importante, ou seja, entender o que os professores dizem sobre dar aulas em Português e na língua materna dos indígenas, uma vez que, este é o foco principal da pesquisa de campo.

5.3.4 Suas aulas são na língua materna, na língua Portuguesa ou nas duas? Como você faz?

É preciso falar que não existe livro do professor para dar aulas na língua tupi, mas, fazemos isso em disciplinas como História, Geografia Arte e outras (P 1).

Isso é a orientação porque os alunos precisam aprender direito nossa língua materna e, preciso ensinar também em Português e preparar eles para os estudos mais adiantados nas escolas de Grajaú, então, sim eu faço isso (P 2).

Sim eu sempre faço isso para eles que ainda precisa dominar melhor nossa língua, fazendo isso cumpro com a responsabilidade de promover aulas bilíngue que é algo importante e é uma orientação que diferencia as escolas indígenas das outras escolas (P 3).

Todos nós fazemos isso eu como professora e ou outros professores que são cientes da importância de aulas bilíngue (P 4).

Foram respostas importantes para se ter a certeza de que estes quatro professores entrevistados cumprem com suas responsabilidades de dar aulas de forma bilíngue para preservar a cultura dos Guajajaras. Ou seja, as escolas indígenas estão cada vez mais dependentes de professores indígenas formados.

Almeida (2012, p. 113) efetuou a coleta de dados de professores que lecionam nas escolas indígenas do Maranhão:

56,74% dos postos docentes nas escolas indígenas estão ocupados por professores não indígenas. Em alguns casos, essa porcentagem chega a patamares bem altos como, por exemplo, no caso do ensino médio, com o equivalente 92,30% dos postos docentes. Nas séries finais do ensino fundamental, a equivalência chega a 88,55%. Somente nas séries iniciais os índios superam, em número, os não-índios. Nesta etapa de ensino, 55,66% dos docentes são indígenas. Por outro lado, a presença de não índio ainda é muito significativa, pois corresponde a 44,34% dos postos existentes.

O que se busca, portanto, é um aumento de professores indígenas com formação docente para atuar nas escolas indígenas.

Então, na próxima pergunta a curiosidade é entender se os professores ensinam para seus alunos sobre a importância de estudar nas duas línguas.

### 5.3.5 Em suas aulas é ensinado sobre a importância de preservar a língua e a cultura dos Guajajaras? Como você faz isso?

É sempre um desafio entrar, por exemplo, na aula de História e explicar a importância da cultura dos Guajajaras, e, fazer os meninos entender que precisam dominar as duas línguas de forma clara e objetiva porque assim, vamos preservar nossa língua em todas as gerações (P 1).

Esse é um assunto importante que os alunos sempre entendem porque seus pais já fazem isso, e nós professores também tratamos dessa questão de explicar a importância de eles continuarem estudando nossa língua e também aprender a Língua portuguesa da melhor forma que for (P 2).

Sim sempre faço isso, e eles prestam muita atenção nas minhas aulas de línguas (P 3).

É dando minhas aulas de forma comum mesmo, eu ensino sobre a cultura dos Guajajaras e como é importante saber falar nas duas línguas (P 4).

E foi com estas respostas que os quatro professores da Escola Indígena Xiará explicaram que sim, ou seja, que eles explicam para seus alunos sobre a importância de falar bem nas duas línguas.

Mas, na questão abaixo 5.3.6 a curiosidade é entender sobre alguma possível necessidade para melhorar a qualidade do ensino indígena.

### 5.3.6 Em suas experiências em sala de aula o que você enxerga que está faltando para melhorar qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos indígenas?

Eu vejo que as crianças estudam no calor, falta ventilador e o isso preciso de reforma para as atividades recreativas lúdicas (P 1).

Toda estrutura da escola é precária, as carteiras são velhas em tem parte delas quebradas, as crianças precisam de mais conforto e não transpirar nas aulas e, ter transporte escolar e ter livros para estudar em casa e, não apenas os deveres de casa (P 2).

Para melhorar o trabalho na escola falta um prédio novo, mais materiais didáticos para as crianças e mais professores (P 3).

Faltam mais investimentos na qualidade da escola, em materiais didáticos e lúdicos e espaços mais lisos e cobertos para as atividades fora da sala de aula, falta mais funcionários na escola que que haja ventilador nas salas de aula (P 4).

Em cada resposta acima é possível perceber que faltam muitas coisas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Escola Indígena Xiará da Aldeia São José II. Mas, para tratar da questão de materiais didáticos apropriados para os alunos indígenas, observa-se que:

No ano de 1929, iniciou-se o processo de distribuição de livro didático a estudantes da rede pública de ensino. Este fato nos possibilita pensar como as discussões contidas no livro didático, acerca dos povos indígenas é relativamente algo estático, pois os pensamentos difundidos durante quase nove décadas poucos foram modificados, fazendo com que os indígenas apareçam na História da sociedade, apenas como os povos que ainda desenvolvem técnicas antigas de sobrevivência (PNLD, 2016).

O que faz entender que, os livros didáticos para professores indígenas é um projeto antigo, que visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem de professor indígena e de seus alunos em escola nas aldeias.

Então ainda buscando entender essa questão de favorecimentos para as aulas bilíngue nesta escola investigada, a pergunta abaixo 5.3.8 tem a função de esclarecer o quanto os políticos estejam ajudando as escolas a preservar a cultura indígenas com aulas bilíngues nestas escolas indígenas.

5.3.7 O poder público nesta cidade de Grajaú tem favorecido suas aulas bilíngues nesta escola? Explique isso.

Sei pouco disso, mas, tem professores com salário e alguns livros para professor. E, muita coisa nós que educamos cuidamos para as crianças poderem fazer os exercícios de casa (P 1).

O apoio é o básico, e, de vez em quando falta merenda escolar, mas, a Secretaria de Educação de Grajaú sempre orienta que é preciso dar aulas nas duas línguas (P 2).

Existe apostila que nos foi dada pela Secretaria de Educação para favorecer a aulas bilíngue, mas, é pouca coisa (P 3).

Acredito que sim, como professora eu sempre penso que eles sabem o que fazer e, que precisamos trabalhar as duas línguas mesmo criando materiais de estudo de casa para as crianças (P 4).

Então, nas respostas acima foi possível identificar que, o apoio existe, mas, é algo limitado, ou seja, que os professores ficam sendo sobrecarregados de responsabilidades porque existe pouco investimentos nas escolas indígenas como foi o caso investigado a Escola Xiará da Aldeia São José II.

E, nesta última questão busca-se identificar a opinião pessoal de cada professor entrevistado sobre a importância de cada professor dar aulas valorizando a cultura indígena em meio aos ensinamentos em sala de aula.

5.3.8 Na sua cabeça é importante os professores se preocuparem em dar aulas valorizando a cultura indígena, falando sobre o passado e que se deve preservar essa cultura para as futuras gerações de indígenas?

Acho que sim, que cada professor deve assumir essa responsabilidade na sala de aula (P 1).

Na minha cabeça a resposta para isso é que sim, ou seja, é muito importante que cada professor possa dar aulas sempre valorizando nossa cultura porque a escola tem essa responsabilidade (P 2).

Com toda certeza sim, eu penso que na Escola Indígena Xiará os professores devem a cada mês desenvolver conteúdos direcionados à valorização da cultura indígena no Brasil (P 3).

Sempre e sempre, pois estudar na escola significa fazer a coisa certa para o futuro escolar e para sempre ter orgulho de ser indígena então, os professores precisam sim trabalhar temáticas sobre a origem e a importância das tradições indígenas neste Estado (P 4).

Então, cada um dos quatro professores entrevistados explicou, com suas próprias palavras, o que pensam sobre as aulas voltadas à valorização da cultura indígena no Brasil. E, as entrevistas se findam dessa forma, com a apuração dos dados de respostas abertas a crescerem de comentários críticos para cada questão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi pesquisado e apresentado neste trabalho, é considerado que, toda escola indígena deve ter professores indígena provido de formação docente para dominar a pedagogia e, para poder dar aulas nas línguas Português e língua materna dos Guajajaras.

Compreendendo que, uma escola que atende alunos da etnia Guajajara na Aldeia São José II em Grajaú – MA com o Ensino Infantil e Ensino Fundamental, esta precisa ser identificada como oportunidade de promover uma formação cultural aos alunos da aldeia, ou seja, é uma estrutura escolar provida de recursos para QUE os professores possam trabalhar a educação indígena.

O que consiste, portanto, em lecionar disciplinas como História com bastante ênfase nas realidades passadas dos povos indígenas que povoaram esta região Centro Sul do Maranhão.

Bem como nas aulas de Arte prover ensinamentos sobre as formas de artesanatos que são tradicionais para os povos indígenas no Brasil, ensinar sobre a festa do moqueado e sua significância religiosa, cultural, social e artística que são parte do acervo cultural brasileiro, e, que por isso precisa ser preservado.

Então quando um professor indígena dá suas aulas tanto na língua portuguesa como na língua tupi, este está trabalhando a preservação da cultura linguística dos alunos em suas aldeias.

O que é de muita importância para que mesmo dentro das escolas haja uma responsabilidade em preservar a cultura dos Guajajara preservando a mesma para as futuras gerações.

Na escola os alunos indígenas precisam ser orientados sobre a importância de ter orgulho de ser índio, e, ser parte da história do Brasil. E, o estudo de campo entrevistando quatro professores da escola Xiará da Aldeia São José II de Grajaú -MA, serviu para mostrar as realidades de consciência destes professores indígenas sobre a importância.

E todo o estudo bibliográfico e de campo com entrevistas a estes professores indígenas que lecionam de forma bilíngue, mostram que todo professor indígena precisa ter formação docente e, saber educar os alunos indígenas dentro de princípios de valorização cultural dos Guajajaras.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ALMEIDA, E. R. M. **“Ser como o branco, não é ser o branco”**. Dinâmicas de controle e transgressão nas relações interétnicas. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, 2012.

BONIN, Iara Tatiana. **Educação escolar indígena e docência: princípios e normas na legislação em vigor**. In: Povos indígenas & Educação. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

BRASIL. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural ressignificando a escola**. (Org. et al) MEC/SECAD, 2013. Disponível em; <http://www.portal.mec.gov.br>. pesquisado no dia 23/04/2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996). **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. pesquisado no dia 23/04/2023.

CANDAU (Org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COLLET, Célia Letícia Gouvêa. **Interculturalidade e educação escolar indígena: um breve histórico**. CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – 3º GRAU INDÍGENA. Barra do Burgres: UNEMAT, v. 2, n. 1, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **EDUCAÇÃO PARA MANEJO E DOMESTICAÇÃO DO MUNDO ENTRE A ESCOLA IDEAL E A ESCOLA REAL: os dilemas da educação escolar indígena no alto do Rio Negro**. 2011. 370 f. Tese

(Doutorado) – Curso de Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PNLD. **Plano Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico-editais/item/4889-edital-pnld-2016>. Acessado em: 21/12/2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBAS, Silvana. **A pedagogia indígena e o seu diferencial frente a não-indígena**. Simpósio Nacional de Educação. Cascavel, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ilma Maria de Oliveira. **A formação de professores indígenas no Estado do Maranhão: uma análise a parti do olhar dos professores indígenas krikati**. Artigo apresentado no IV seminário nacional e VI seminário regional sobre a formação de professores e relações étnico-raciais, Belém/PA. 2012.

Disponível em: [https://portalpadrao.ufma.br/ageufma/pos-graduacao/legislacoes-da-pos-graduacao/resolucao\\_3058\\_2023\\_consepe-acoes-afirmativas.pdf](https://portalpadrao.ufma.br/ageufma/pos-graduacao/legislacoes-da-pos-graduacao/resolucao_3058_2023_consepe-acoes-afirmativas.pdf)). pesquisa realizada em: 23 / 12 / 2023.

<https://www.google.com/search?q=artigo+pol%C3%ADtica+afirmativa+cota+de+vagas+para+%C3%ADndios+na+UFMA&oq=artigo+pol%C3%ADtica+afirmativa+cota+de+vagas+para+%C3%ADndios+na+UFMA&aqs=chrome...69i57.23977j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE

ENTREVISTA DE CAMPO COM PROFESSORES INDÍGENAS  
NA ALDEIA SÃO JOSÉ II

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ anos      ( ) índio      ( ) Índia

5.3.1 Há quanto tempo você é professor (a) nesta Escola Indígena Xiará?

\_\_\_\_\_

5.3.2 Quais disciplinas você leciona?

\_\_\_\_\_

5.3.3 Você dá aulas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental ou ambos os níveis? Explique

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5.3.4 Suas aulas são na língua materna, na língua Portuguesa ou nas duas? Como você faz?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5.3.5 Em suas aulas é ensinado sobre a importância de preservar a língua e a cultura dos Guajajaras? Como você faz isso?

---

---

---

5.3.6 Em suas experiências em sala de aula o que você enxerga que está faltando para melhorar qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos indígenas?

---

---

---

5.3.7 O poder público nesta cidade de Grajaú tem favorecido suas aulas bilíngues nesta escola? Explique isso.

---

---

---

5.3.8 Na sua cabeça é importante os professores se preocuparem em dar aulas valorizando a cultura indígena, falando sobre o passado e que se deve preservar essa cultura para as futuras gerações de indígenas?

---

---

---